

A borracha pede socorro

Política de preço da borracha inviabiliza seringueiros

Os seringueiros estão sendo dizimados pela atual política econômica do Governo Federal. A queda do preço da borracha está inviabilizando a economia da floresta e colocando em risco experiências novas e promissoras para desenvolver formas rentáveis e sustentáveis de manejo da floresta. Essa foi a principal conclusão do seminário sobre Alternativas Econômicas para as Reservas Extrativistas, organizado pelo Conselho Nacional de Seringueiros (CNS) e o Instituto de Estudos Amazônicos (IEA) que reuniu mais de 100 pessoas entre lideranças de seringueiros, colonos e índios, cientistas e pesquisadores, nacionais e internacionais, entre os dias 24 e 28 de fevereiro no auditório do Campus Universitário.

Ontem em entrevista coletiva, os representantes das entidades que organizaram o seminário enfatizaram que a proposta emergencial é relacionada com o preço da borracha. "Foi retirado do seminário uma proposta emergencial a curto prazo quanto a política de preços para borracha com o risco de ter outros produtos prejudicados", disse a antropóloga Mary Alegretti, presidente do Instituto de Estudos Amazônicos (IEA). Ela também acrescentou que a intenção é fazer pressão junto ao Governo Federal para que aja uma política diferenciada para a borracha da Amazônia. "A borracha da Amazônia tem a função de pro-

teção ao meio ambiente, além de ter também uma função social. Por isso mesmo a nossa proposta é no sentido de mudar o cálculo de preço que é definido de cima para baixo. A idéia é que a borracha passe a valer o preço de um salário mínimo". Segundo Alegretti, não pode haver liberação de importação de borracha e deve ser incentivada a política de reserva de mercado sob o risco dos seringueiros abandonarem a região.

Segundo as conclusões do seminário, no último ano caiu o preço da borracha em dois terços chegando ao mais baixo nível em toda sua história. Não caiu, porém o preço do pneu para o consumidor, destino da maior parte nativa da Amazônia. Se o Governo abrir o mercado para importação, deixará o preço da borracha expulsar os seringueiros da floresta. Para o presidente do Conselho Nacional de Seringueiros, Júlio Barbosa, a diversificação da base produtiva na floresta, através da exploração de outros produtos já iniciada exige um tempo maior de maturação para beneficiar índios e seringueiros. "A proteção da floresta assegurada por estas populações, deve ser elemento central de uma política para a Amazônia, com benefícios para a humanidade. Os conhecimentos técnicos acumulados pelas populações que vivem da floresta constitui rico patrimônio a ser preservado e não podem ser ameaçados por uma visão imediatada



Mary Alegretti: política diferenciada para a borracha



Anthony Anderson: Fundação Ford apóia seringueiros

da política para a borracha".

Resultados promissores

Resultados promissores do seminário referente as inovações buscadas para o processamento da borracha foram imediatos através de assessoria tecnológica para a implantação de mini-usinas de demonstração nas Reservas Extrativistas para melhorar a qualidade, o preço do produto e a vida dos seringueiros e índios. Também o arrendamento de uma usina de transformação da borracha, que po-

derá adquirir toda a produção do Vale do Acre, está em fase final de negociação.

Pesquisadores do seminário constataram que a usina de beneficiamento da castanha, em funcionamento em Xapuri, há mais de um ano já está aumentando a renda dos seus associados em mais de 60%. O Conselho Nacional dos Seringueiros cobra uma posição coerente do Governo Federal. No documento que deverá ser encaminhado as diversas entidades e ao Governo Federal vem também a cobrança quanto ao discurso

de posse do Presidente Collor declarou que o único fator que restringiria a operação do livre mercado no seu governo seria a questão ambiental. "Enquanto isso, o dinheiro público do Fundo Constitucional de Investimento do Norte está a disposição de pecuaristas para capital de giro, mas não pode ser utilizado para a comercialização da castanha e de outros produtos nativos regionais como atestou a Cooperativa Agroextrativista de Xapuri", atesta o documento.

Entre os participantes

do seminário estava o representante da Fundação Ford, Anthony Anderson. Esta Fundação americana apoia atividades em diversas áreas inclusive no Meio Ambiente e o movimento dos seringueiros. Anthony é assessor de programas da Ford na área ambiental e veio ao Brasil participar especialmente deste seminário. "Nós da Fundação Ford apoiamos financeiramente e também tecnicamente participando dos encaminhamentos do seminário. O evento foi muito importante pois tratou de uma questão muito importante para a Amazônia sempre na procura de alternativas econômicas, ou visando um desenvolvimento equilibrado". Segundo Anthony, a Fundação Ford dentro do Programa Ambiental destina meio milhão de dólares para a Amazônia.

Campanha difamatória

Segundo a antropóloga Mary Alegretti, os ambientalistas estão correndo risco de vida no Acre. Ela enfatizou que a realização do seminário provocou fortes reações dos políticos do Acre. "Campanhas difamatórias foram feitas contra os ambientalistas persistentes na imprensa acreana e desencadeadas deste a época em que Chico Mendes procurava alternativas aos desmatamentos, foram também intensificadas esta semana". Mary disse que isso tudo vai ser também denunciado na imprensa nacional e internacional.